

420

EFEITO DO RESVERATROL SOBRE CELULAS NORMAIS E TUMORAIS (ASTROCITOS E GLIOMAS) DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE RATOS. *Patricia Dillenburger Pilla, Lauren Zamin, Rudimar Frozza, Andressa Bernardi, Christianne Gazzana Salbego (orient.) (UFRGS).*

Os tumores primários mais comuns do sistema nervoso central são os gliomas. Multifocais, com alto grau de invasividade e em geral apresentando resistência aos tratamentos convencionais. Os astrócitos são os maiores representantes das células gliais e desempenham papel fundamental na homeostase cerebral. O tratamento convencional é a remoção cirúrgica seguida por rádio e/ou quimioterapia, mas têm se mostrado pouco eficiente, afetando também células normais: neurônios e glias. Na tentativa de encontrar novas drogas com potencial quimioterápico o resveratrol *3, 4', 5-trihydroxystilbene* vem chamando a atenção por apresentar efeito anti-tumoral, anti-inflamatória e neuroprotetor. Neste trabalho nós testamos o efeito do resveratrol sob a linhagem celular de gliomas C6 e culturas primárias de astrócitos. Para isto as culturas primárias foram preparadas a partir do córtex de ratos Wistar de 1-2 dias e cultivadas por 20 dias DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino em incubadora a 37°C e 5% de CO₂. A linhagem foi mantida nas mesmas condições e quando confluentes semeada em placas de 24 poços. O tratamento foi feito com diferentes doses do polifenol (1, 10, 25 e 50 mM) em diferentes tempos (24, 48 e 72 h) e testamos a viabilidade de ambos os tipos celulares (Iodeto de Propídeo), proliferação dos gliomas (contagem em câmara de Neubauer) e migração dos astrócitos (remoção mecânica de parte das células). Com estes ensaios observamos que o resveratrol tem efeito anti-proliferativo sobre a linhagem C6, diminuindo o número de células nas doses 10, 25 e 50 mM em todos os tempos de exposição à droga e não apresentou efeito tóxico sobre astrócitos. Estes resultados apontam o resveratrol como uma possível alternativa na busca de novos agentes quimioterápicos.